

Wendy L. Widder, Daniel, Sessão 7, Daniel 4, Um Rei Humilhado e o Poder Restaurado de Deus

© 2024 Wendy Widder e Ted Hildebrandt

Esta é a Dra. Wendy Witter e seus ensinamentos sobre o livro de Daniel. Esta é a sessão 7, Daniel 4, Um Rei Humilhado e o Poder Restaurado de Deus.

Nesta palestra, estamos olhando para Daniel quatro, e o título que tenho para esta palestra é Um Rei Humilhado e o Poder Restaurado de Deus.

Isso criará um contraste com o próximo capítulo, que também trata de um rei humilhado, mas Deus não restaura seu poder nesse capítulo. Então, quando chegarmos ao capítulo cinco, voltaremos e veremos o capítulo quatro novamente. Daniel quatro, anarquia, eu realmente deveria deixar isso no quadro.

Este é o sonho da estátua; temos quatro reinos terrenos, e esta é a visão de quatro bestas. Capítulo três, Sadraque, Mesaque e Abednego. Capítulo seis, Daniel e os leões.

O capítulo quatro, onde estamos agora, é que Nabucodonosor tem um segundo sonho, é sobre uma árvore. O capítulo cinco será seu contraponto. Este é o seu segundo sonho no livro e é o terceiro, será o seu terceiro encontro milagroso com o Deus de Israel.

Tem, em muitos aspectos, um enredo semelhante ao seu sonho anterior. No sonho anterior, ele teve um sonho perturbador e queria saber o que isso significava, então chamou seus especialistas. eles não puderam ajudar, então ele os sentenciou à morte, e então Daniel entrou e deu-lhe o sonho e a interpretação. Então foi assim que o enredo foi.

O capítulo quatro é semelhante, mas o seu foco não é este drama entre o rei e os seus especialistas. No capítulo quatro, ele nos relata quando teve um sonho perturbador e, ah, a propósito, seus especialistas não puderam ajudar, então ele ligou para Daniel. Portanto, é um foco diferente, mas de certa forma é o mesmo enredo básico.

Também é considerada uma história de tribunal, especialmente uma disputa judicial em que você tem os especialistas do rei incapazes de ajudar e, em seguida, o cativo estrangeiro que é capaz de ajudar e está acima deles em sua habilidade. Vou ler este capítulo em seções e há cinco seções diferentes. Algo que você notará se eu o alertar ou talvez se não o fizesse, você teria notado.

Este capítulo é único porque na verdade alterna sua voz narrativa. Então, as duas primeiras seções são em primeira pessoa e é a voz de Nabucodonosor em primeira pessoa . Eu, Nabucodonosor.

Então, Nabucodonosor está falando. Ele está se dirigindo ao público. Isso está nas duas primeiras seções, ou na verdade, eu conto isso como uma, e também está na última, então o livro começa e termina com essa narrativa em primeira pessoa, e então, no meio, está a terceira pessoa.

Não sabemos quem está contando isso. É esse narrador onisciente. Temos Nabucodonosor falando e então isso muda quase perfeitamente.

Você tem que estar ouvindo para perceber. Então, ele disse ou fez. Ele, ela, isso e depois volta para eu no final.

Então, ouça isso à medida que avançamos e discutiremos o significado dessa escolha literária. Tudo bem. Então, no capítulo quatro, versículos de um a três, acrescentaremos as palavras de Nabucodonosor depois de discutirmos rapidamente de um a três.

Rei Nabucodonosor, a todos os povos, nações e línguas que habitam em toda a terra, a paz seja multiplicada para vocês. Pareceu-me bem mostrar os sinais e prodígios que o Deus Altíssimo tem feito por mim. Quão grandes são os seus sinais!

Quão poderosas são suas maravilhas. Seu reino é um reino eterno e seu domínio dura de geração em geração. Essa é uma grande abertura de Nabucodonosor, que, no último capítulo, estava pronto para despedaçar as pessoas, membro por membro.

Esta é uma doxologia realmente incrível do rei, mas está definida como uma carta. Está definido como uma epístola. O primeiro versículo, Rei Nabucodonosor, para todos os povos, nações e línguas.

Então, isso identifica o palestrante e seu público. É um formato padrão para cartas reais ou, na verdade, para qualquer carta aramaica deste período. Você tem o autor, tem o público e então recebe esta saudação.

A paz seja multiplicada para você. Muito comum em letras aramaicas. Ele fala sobre esses sinais e maravilhas que o Deus Altíssimo fez por ele.

Agora, se você é um judeu do Antigo Testamento e está lendo aqui ou ouvindo e ouve sinais e maravilhas, esse par de palavras é muito significativo. Sinais e maravilhas é um par de palavras quase sempre usado no Antigo Testamento em conexão com pragas, as pragas do evento do Êxodo. Então, as dez pragas.

Quando Deus estava tirando seu povo do Egito, ele demonstrou seu poder ao Faraó e aos egípcios através de sinais e maravilhas. Portanto, esta linguagem de Nabucodonosor traz à mente, pelo menos para o seu público judeu, o Êxodo e o fato de que Deus, que fez aquelas coisas impressionantes diante de Faraó para se revelar, aparentemente agora fez algumas coisas impressionantes antes de Nabucodonosor para se revelar. Nabucodonosor viu seus próprios sinais e maravilhas de Deus.

O Deus de Israel ainda está empenhado em se tornar conhecido às pessoas através de sinais e maravilhas neste capítulo. Esta doxologia que acabei de ler, quão grandes são os seus sinais, quão poderosas são as suas maravilhas, o seu reino é um reino eterno, o seu domínio dura de geração em geração, que na verdade será expandido no final. Então ouvimos isso duas vezes.

Temos isto – chamarei apenas de doxologia – este louvor oferecido por Nabucodonosor ao Deus de Israel. É assim que o livro, o capítulo, abre. E o capítulo termina com uma doxologia semelhante de Nabucodonosor. Ele reafirma e expande um pouco.

Então, todo este capítulo está envolvido, chamamos isso de inclusio, e está envolvido com este tema da grandeza de Deus, o reino eterno de Deus, seu domínio eterno, e isso nos ajuda a focar realmente no que é o ponto de Nabucodonosor. Qual é o objetivo do capítulo? Nabucodonosor irá enfatizar como o reino de Deus é eterno. Então, então Nabucodonosor continua falando, e nesta seção ele vai contar o sonho que ele teve, a experiência e os sinais e maravilhas que Deus fez por ele.

Estes são os versículos 4 a 15, não, desculpe, 4 a 18.

4b **Eu**, *Nabucodonosor*, estava tranquilo em minha casa e prosperando em meu palácio. **5** Tive um sonho que me deixou com medo. Enquanto estava deitado na cama, as fantasias e as visões da minha cabeça me alarmaram. **6** Por isso decretei que todos os sábios de Babilônia fossem trazidos à minha presença, para que me fizessem saber a interpretação do sonho. **7** Então entraram os magos, os encantadores, os caldeus e os astrólogos, e contei-lhes o sonho, mas não me puderam dar a conhecer a sua interpretação. **8** Por fim, Daniel apareceu diante de mim, aquele que se chama Beltessazar, em homenagem ao nome do meu deus, e em quem está o espírito dos deuses santos e eu lhe contei o sonho, dizendo: **9** “Ó Beltessazar, chefe dos magos, porque sei que o espírito dos deuses sagrados está em você e que nenhum mistério é muito difícil para você, conte-me as visões do meu sonho que tive e sua interpretação. **10** As visões que tive na minha cabeça enquanto estava deitado na cama foram estas: Eu vi, e eis uma árvore no meio da terra, e sua altura era grande. **11** A árvore cresceu e tornou-se forte, e seu topo alcançou o céu, e era visível até os confins de toda a terra. **12** Suas folhas eram lindas e seus frutos abundantes, e nela

havia alimento para todos. Debaixo dela os animais do campo encontravam sombra, e as aves do céu habitavam nos seus ramos, e dela se alimentava toda a carne.

13 “Eu tive nas visões da minha cabeça enquanto estava deitado na cama, e eis que um vigia, um santo, desceu do céu. **14** Ele proclamou em voz alta e disse assim: 'Derrubem a árvore e cortem seus galhos, arranquem suas folhas e espalhem seus frutos. Fugam os animais debaixo dela e as aves dos seus ramos. **15** Mas deixe o toco com suas raízes na terra, amarrado com faixas de ferro e bronze, no meio da terra grama do campo. Deixe-o ser molhado com o orvalho do céu. Seja a sua porção com os animais na erva da terra. **16** Que a sua mente seja mudada da mente de um homem, e que a mente de um animal lhe seja dada; e deixe sete períodos de tempo passarem sobre ele.

Ah, acho que fui longe.

Não, eu não fiz. Espere, certifique-se de não ir longe demais. Ok, estou bem.

17 A sentença é por decreto dos vigilantes, a decisão por palavra dos santos, a fim de que os vivos saibam que o Altíssimo governa o reino dos homens e o dá a quem quer e coloca sobre ele os mais humildes de homens.' **18** Este sonho eu, o rei Nabucodonosor, tive. E você, ó Beltessazar, diga-me a interpretação, porque nem todos os sábios do meu reino são capazes de me dar a conhecer a interpretação, mas você pode, pois o espírito dos deuses santos está em você.

Tudo bem, então esse é o fim do relato de Nabucodonosor sobre seu sonho. Também será o fim desta parte em primeira pessoa. Então, o pano de fundo para o que o rei experimenta é que ele está florescendo.

Ele está no que parece ser o auge de seu reinado, certo? Ele está tranquilo, então não está em guerra, tranquilo na minha casa e prosperando no meu palácio. Poderíamos dizer que ele chegou a ser a cabeça de ouro. Então, no capítulo dois, Daniel disse a este jovem rei que era apenas seu segundo ano, que ele era a cabeça de ouro, que seria grande e teria domínio e todas essas coisas.

No capítulo quatro, parece que ele pode ter chegado. Ele não tem ameaça. Ele é a cabeça de ouro.

E então esse sonho muda tudo isso, esse sonho perturbador. Agora lembre-se de que os sonhos no antigo Oriente Próximo, especialmente se você for um rei, podem ser motivo de perturbação. Você precisa saber que mensagem os deuses estão lhe enviando.

Eles trabalhavam com sonhos com frequência. Ele tem que descobrir isso. Isso é importante.

Então, novamente, ele chama os funcionários do tribunal. Eles não podem ajudá-lo. Então Daniel vem.

Não há contestação porque ele sabe que Daniel pode responder. Observe que Nabucodonosor parece reconhecer que a capacidade de Daniel de interpretar seu sonho não se deve à sua habilidade profissional, mas a razão pela qual ele é capaz de interpretá-lo é porque o espírito dos deuses santos está nele. Nabucodonosor pode não conhecer exatamente o relacionamento de Daniel com Deus, mas sabe que Daniel tem algo que seus especialistas não sabem.

Daniel tem alguma conexão com o reino divino que seus especialistas não têm. À medida que avançamos neste capítulo, ouviremos Daniel repetir ao rei o que ele viu, e então ele interpretará. É muito comum.

Você ouve o relato do sonho e então a interpretação muitas vezes ecoa o relato e a interpretação. Então, Daniel irá reafirmar muito do que o rei acabou de dizer, mas haverá algumas diferenças. Isso é algo muito interessante sobre este capítulo.

Temos o relato do sonho do rei; depois temos o ensaio de Daniel sobre o que o rei viu e a interpretação de Daniel. E se você colocar tudo isso lado a lado, e eu coloquei, dá muito trabalho, então eu realmente não recomendo que você faça isso, a menos que tenha muito tempo. Se você colocar tudo isso lado a lado e comparar como a narrativa ou como os detalhes mudam, às vezes você pode encontrar algum tipo de coisa interessante.

Assim, no que Nabucodonosor relatou, ele diz três coisas que Daniel não dirá exatamente da mesma maneira. E a maneira como Nabucodonosor as diz pode sugerir o que é importante para ele, coisas nas quais ele se concentrou. Então, Nabucodonosor fala sobre a árvore estar no meio da terra.

É como se fosse o centro de tudo, certo? Daniel não vai repetir isso. Falaremos sobre isso quando chegarmos a Daniel, mas é o que o rei diz. Ele também fala sobre como a altura da árvore era grande.

E ele também diz que desta árvore toda a carne estava sendo sustentada, ou seja, tudo estava sendo alimentado desta árvore. Portanto, mantenha isso em mente. Voltaremos a eles quando chegarmos ao relatório de Daniel.

Esta ideia desta árvore cósmica que beneficia todos os habitantes do mundo não é exclusiva de Daniel 4. Portanto, no antigo Oriente Próximo, este é um motivo bastante comum desta árvore cósmica, e muitas vezes representa um rei. Os reis eram aqueles que deveriam sustentar os habitantes de seu reino. Sabendo disso e sabendo o que parece estar relativamente claro no sonho do rei, quero dizer, ele vê esta magnífica árvore.

Ele é cortado e destruído, e ele acaba como uma fera. Você pensaria que ele poderia ter uma boa ideia do que o sonho significava. Talvez não.

Parece que as imagens não são tão obscuras. É meio que força a imaginação pensar que ele não tinha ideia do que esse sonho estava lhe dizendo. Ouça um tipo semelhante de experiência com a árvore em Ezequiel, porque garanto que quando o público original de Daniel ouviu o sonho do rei, provavelmente foi algo em que pensaram, esta outra referência a uma grande árvore.

Este é Ezequiel 31, 3 a 14. Então, diz Ezequiel, no 11º ano, no terceiro mês, no primeiro dia do mês, a palavra do Senhor veio a mim. Filho do homem, diga ao faraó, rei do Egito, e à sua multidão: a quem você se compara na sua grandeza? Eis que a Assíria era um cedro no Líbano, com belos ramos e sombra de floresta, e de altura imponente, com o topo entre as nuvens.

As águas a alimentaram, e o abismo a fez crescer, fazendo correr seus rios ao redor do local onde foi plantada, enviando seus riachos para todas as árvores do campo. Elevava-se acima de todas as árvores do campo; seus galhos cresceram grandes, seus galhos longos, devido à abundância de água em seus brotos. Todas as aves do céu faziam ninhos nos seus ramos, e debaixo dos seus ramos todos os animais do campo davam à luz os seus filhotes.

Sob a sua sombra viviam todas as grandes nações. Era lindo na sua grandeza, no comprimento dos seus ramos, pois as suas raízes desciam até às águas abundantes. Os cedros do jardim de Deus não podiam rivalizar com ele, nem os abetos se igualavam aos seus ramos.

Nem as árvores simples eram como seus galhos. Nenhuma árvore no jardim de Deus era igual em beleza. Deixei lindo na massa de seus galhos.

Todas as árvores do Éden invejaram isso e estavam no jardim de Deus. Uma árvore magnífica, imagem da Assíria. Bem, coisas boas não acontecem com esta árvore.

Então, a profecia continua. Portanto, assim diz o Senhor Deus, porque ele se elevou e se ergueu entre as nuvens, o seu coração estava orgulhoso, eu o entregarei na mão de um poderoso das nações. Ele certamente lidará com isso como sua maldade merece.

Eu o expulsei. Os estrangeiros cortaram-no e abandonaram-no. E assim por diante.

Som muito semelhante ao sonho de Nabucodonosor. Agora, Nabucodonosor não teria conhecido Ezequiel. Ele provavelmente não teria conhecido esse sonho.

Mas estou bastante confiante de que o público do Livro de Daniel teria, ah, espere, nós sabemos o que acontece com as grandes árvores. Isso não é uma coisa boa. Isso não é um bom presságio para quem teve esse sonho.

Temos este mensageiro; este santo fala em descer. Ou seja, um ser celestial, um ser sobrenatural, desce do céu. Encontramos vários termos no livro de Daniel para seres celestiais.

E o santo é um deles. Observador é outro. Essa linguagem se tornou muito comum na literatura do Segundo Templo e na literatura apocalíptica.

Temos o Livro dos Vigilantes. Quando chamam essas criaturas de santas, isso não é uma afirmação moral. Eles não estão dizendo que são espirituais em moralidade.

Em vez disso, está falando que eles são do reino sobrenatural. Eles são distintos e diferentes dos seres humanos. Tudo bem, então esse é o sonho do rei.

E então Daniel vai interpretar isso. E estes são os versículos 19 a 27. Então Daniel, cujo nome era Beltessazar, ficou consternado por um tempo, e seus pensamentos o alarmaram.

O rei respondeu e disse: agora, se você não percebeu, deixe-me apenas alertá-lo; passamos da primeira pessoa para a terceira pessoa. O rei respondeu e disse, não eu respondi e disse. O rei respondeu e disse: Beltessazar, não te assuste o sonho nem a interpretação.

Belteshazzar respondeu e disse: meu senhor, que o sonho seja para aqueles que te odeiam e sua interpretação para os seus inimigos. A árvore que viste, que cresceu e se tornou forte de modo que o seu topo chegava ao céu e era visível até aos confins de toda a terra, cujas folhas eram lindas e os seus frutos abundantes, e que era alimento para todos, sob os quais os animais do campo encontrou sombra e em cujos ramos viviam os pássaros dos céus, é você, ó rei, quem cresceu e se tornou forte. Sua grandeza cresceu e alcançou o céu e seu domínio até os confins da terra.

E porque o rei viu um vigia, um santo, descendo do céu e dizendo: derruba a árvore e destrói-a, mas deixa o toco com as suas raízes na terra, amarrado com uma faixa de ferro e bronze na erva tenra do campo, e seja molhado com o orvalho do céu, e seja a sua porção com os animais do campo, até que passem sobre ele sete períodos de tempo. Esta é a interpretação, ó rei. É um decreto do Altíssimo, que veio sobre o rei, meu senhor, que você será expulso do meio dos homens e sua habitação será com os animais do campo.

Você será obrigado a comer grama como um boi, e será molhado com o orvalho do céu, e sete períodos de tempo passarão sobre você até que você saiba que o

Altíssimo governa o reino dos homens e o dá a quem ele quiser. . E como foi ordenado a deixar o toco das raízes da árvore, o seu reino será confirmado para você a partir do momento em que você souber que o céu governa. Portanto, ó rei, deixe meu conselho ser aceitável para você.

Acabe com seus pecados praticando a justiça e com suas iniquidades mostrando misericórdia para com os oprimidos, e talvez você consiga prolongar sua prosperidade. Então esse é o fim do discurso de Daniel e isso nos dá um segundo relato do sonho do rei, a repetição dele por Daniel, o que realmente nos convida a comparar e contrastar os dois. O que isso também faz é nos dar uma maneira de avaliar as palavras do rei, de avaliar a validade do que ele diz.

Voltarei a isso em um minuto. É interessante que neste capítulo, quando Daniel ouve o sonho, ele sabe instantaneamente o que significa. No capítulo dois, esse não foi o caso.

Em primeiro lugar, ele não conhecia o sonho, mas orou. Ele e seus três amigos oraram para que o Deus do céu lhes revelasse o mistério, e ele o fez. Mas aqui, ele parece saber imediatamente o que isso significa.

Isso o perturba. Ele está visivelmente abalado por causa das implicações deste sonho. Até fala sobre ele estar alarmado.

Algumas traduções dirão aterrorizado. Algumas pessoas sugeriram que talvez ele estivesse aterrorizado com a perspectiva de contar ao rei o que esse sonho significava. Você realmente quer entregar esta mensagem ao rei? Mas não creio que isso seja provável porque, no antigo Oriente Próximo, um sonho só era considerado perigoso enquanto não se soubesse o que significava.

Então, se o significado permanece um mistério, então é perigoso. Então, para Daniel intervir, mesmo que a mensagem possa ser ruim, essa não é a mensagem dele. É a mensagem dos deuses.

Acho que a reação dele a esse sonho é porque ele reconhece o que isso significa para o rei. Neste capítulo você tem a sensação de que Nabucodonosor é um pouco diferente. Nos dois capítulos anteriores, ele foi um lunático delirante.

Neste capítulo, ele realmente parece gostar de Daniel. Parece haver esse tipo de carinho entre os dois. Acho que Daniel está realmente incomodado com o fato de que isso vai acontecer com Nabucodonosor.

Ele diz que isso seria para seus inimigos, não para você. Eu me pergunto se, dada a rapidez com que Daniel entendeu o sonho, sei que ele tem a habilidade sobrenatural

para fazer isso, mas me pergunto se os sábios também entenderam o sonho. E você diz, bem, eu sei que você disse que não.

Bem, eu não disse que não. O rei disse que não. O rei é quem relatou que seus sábios não conseguiram lhe dar a resposta ou não lhe deram a resposta.

O texto nunca diz realmente que os sábios não poderiam fazer isso. O rei apenas diz que não foram eles. E o rei provavelmente interpretou isso como se eles não pudessem fazer isso, mas talvez eles tenham conseguido.

Não sei. Como eu disse, não parece um sonho simbólico tão difícil. Ótima árvore.

Sabemos que as árvores representam reis. Ele é cortado. Quão difícil isso pode ser? Portanto, há detalhes que talvez eles não tivessem entendido, mas eu só me pergunto se não conseguiram ou não interpretariam.

Novamente ouvimos o ponto de vista de Nabucodonosor. Assim, quando Daniel fica perturbado, Nabucodonosor o encoraja. Ele diz, vá em frente.

Diga-me. Você não é responsável por isso. Diga-me o que isso significa.

Então Daniel faz isso de um lado para outro. Ele conta a cena que o rei viu e interpreta cada uma. Vamos conversar por alguns minutos sobre o que Daniel omitiu ou mudou no relatório do rei.

Então o rei disse que a árvore estava no meio da terra e era muito alta. O que Daniel faz é afirmar a grandeza da árvore, mas não diz que ela estava no meio da terra. Ele não fala sobre sua grande altura, principalmente.

Poderia apenas dizer que o rei tem uma visão um pouco mais elevada de si mesmo, possivelmente. O rei também disse que toda a carne era sustentada pela árvore. Daniel apenas diz que havia comida para todos na árvore.

Não diz que realmente os sustentou. Apenas uma pequena diferença. Mas dado o que Daniel recomenda a Nabucodonosor no final da interpretação, você tem a ideia de que Nabucodonosor não tem provido de fato o seu povo como pode.

Quais foram as palavras de Daniel? Portanto, ó rei, deixe meu conselho ser aceitável. Rompa com seus pecados praticando a justiça e com suas iniquidades mostrando misericórdia para com os oprimidos. Então sim, há comida para todos.

Há provisão para todos em Nabucodonosor dentro de sua capacidade. Mas o fato de que ele não o estava realmente usando como era responsável faz parte do julgamento aqui. Também acho que devemos ouvir o capítulo dois.

Novamente, esta interpretação do sonho no capítulo dois, onde Nabucodonosor era a cabeça de ouro, o rei dos reis a quem Deus deu domínio e poder e glória para que ele pudesse governar sobre toda a humanidade e os animais do campo e o pássaros do céu. Isso é do capítulo dois. Mas você ouviu quase a mesma coisa no capítulo quatro que Daniel diz a ele: você é a árvore.

Você é uma árvore da vida imponente e florescente. Você tem domínio e tem a responsabilidade de cuidar de seus súditos. Você se tornou glorioso, assim como aquele sonho previu.

Mas Nabucodonosor não entendeu o primeiro sonho de que havia um reino mais poderoso, um reino eterno, e ele não era de fato o maior rei. Ele não havia reconhecido sua autoridade e poder derivados. Outra coisa que Daniel deixa de fora.

Daniel fala sobre o que vai acontecer com esta árvore, e o que ele deixa de fora é o fato de que esta árvore, que se transforma em uma fera em algum momento aqui, se tornaria como uma fera do campo, e teria a mente de uma fera dada. Para isso. Daniel não repete essa parte. Ele simplesmente diz, corte a árvore, destrua-a, deixe sua porção ficar com os animais do campo até que sete tempos passem sobre ela.

Você, ó rei, será expulso dos homens. Sua habitação será com os animais do campo. Você vai comer grama.

Você ficará molhado com o orvalho do céu. Sete períodos de tempo passarão por você. Ele não repete a parte sobre o rei basicamente enlouquecer.

Não sei exatamente por quê. Gosto de pensar que Daniel sabia que o rei tinha entendido, e talvez por não repetir isso para ele ou não esclarecer o que isso significava, talvez ele tenha poupado ao rei um pouco de sua dignidade. Tenho certeza de que o rei entendeu o que isso significava quando Daniel interpretou todo o resto.

Daniel não repete. Estou especulando porque o texto não diz isso, mas, novamente, quando você compara como as coisas são repetidas, omitidas e alteradas, há algum valor em perceber o que está diferente. Acho que podemos ver o coração de Daniel aqui.

Sabemos que ele se preocupa com o rei. Ele implora que ele se arrependa para que esse castigo não caia sobre você. E então, nos versículos 28 a 33, ainda estamos na seção da terceira pessoa.

Esta é a realização do sonho. Tudo isso aconteceu com o rei Nabucodonosor. Ao final de 12 meses, ele estava andando no telhado do palácio da Babilônia.

O rei respondeu e disse: Não é esta a grande Babilônia, que construí com meu grande poder como residência real e para a glória de minha majestade? Enquanto as palavras ainda estavam na boca do rei, ouviu-se uma voz do céu. Oh, rei Nabucodonosor, para você está dito. O reino partiu de você.

Você será expulso dentre os homens. Sua habitação será com os animais do campo, e você será obrigado a comer grama como um boi, e sete períodos de tempo passarão sobre você até que você saiba que o Altíssimo governa o reino dos homens e o dá a quem ele vai. Imediatamente, a palavra foi cumprida contra Nabucodonosor.

Ele foi expulso do meio dos homens e comeu grama como um boi. Seu corpo ficou molhado com o orvalho do céu até que seu cabelo ficou tão comprido quanto as penas de uma águia, e suas unhas pareciam as de um pássaro. Então, aí está o cumprimento.

Você notou o lapso de tempo entre o sonho, a interpretação e a realização? Ao final de 12 meses, Nabucodonosor caminhava no telhado do palácio. O texto não nos diz por que há um lapso de 12 meses. Poderia significar que ele se arrependeu por um tempo ou que seguiu o conselho de Daniel.

Poderia ser apenas uma demonstração da paciência de Deus, da longanimidade de Deus, que ele lhe deu mais 12 meses até que isso acontecesse. O narrador nos mostra claramente que o gatilho para a realização deste sonho é o orgulho de Nabucodonosor. Então, suas reflexões arrogantes sobre esta grande cidade que ele construiu.

Grande poder, glória, majestade. Essas são palavras que ele toma para si. Essas são palavras reservadas para Deus.

Deus os concede aos governantes humanos como deseja, mas reivindicá-los para si mesmo não é apropriado. Este sonho é imediatamente realizado assim que começa. E então temos esta descrição do que Nabucodonosor passou.

E existem termos médicos que podem descrever esse tipo de doença mental, mas a questão aqui não é realmente médica. A questão é teológica. Esta é a transformação do maior rei da época em uma besta humilde, até mesmo uma criatura subumana, como resultado de seu orgulho e julgamento por seu orgulho.

Há bastante debate, aqui está uma nota lateral, sobre a historicidade deste capítulo, se esses eventos realmente aconteceram com Nabucodonosor. Não há muitos registros que nos digam que tal coisa aconteceu fora do livro de Daniel. Algumas coisas que poderíamos dizer sobre isso.

Em primeiro lugar, temos informações muito limitadas sobre os últimos anos de Nabucodonosor. Simplesmente não há muito lá. Em segundo lugar, talvez não se espere que ele queira que isto seja incluído nos anais.

Não sei. É muito humilhante. Embora ele saia declarando a glória de Deus, isso sugere que talvez ele não tenha tanta consideração por si mesmo.

Então, não sei, mas é humilhante. Além disso, o reinado de um rei não está exaustivamente documentado, portanto este não é necessariamente o tipo de coisa que ele teria preservado. Outro fator é que a arqueologia não tem muito para nos ajudar aqui.

Não encontraremos evidências de que Nabucodonosor estava em campo. Não vamos encontrar provas de que ele perdeu a cabeça nas coisas que escavamos. Há algumas evidências de que perto do fim da vida de Nabucodonosor ele pode ter tido algum tipo de doença mental.

Existem algumas inscrições fragmentárias que sugerem que isso pode ter sido verdade, mas não podemos tirar conclusões firmes apenas com base nisso. Tudo o que realmente temos é o texto de Daniel nos dizendo isso. Alguns estudiosos pensam que o que é descrito como acontecendo com Nabucodonosor é, na verdade, uma espécie de desvio de algo que aconteceu com um rei diferente, Nabonido.

Falaremos sobre Nabonido quando chegarmos a Daniel 5. Mas Nabonido surge algum tempo depois de Nabucodonosor, e há evidências bastante claras de que Nabonido tinha algo que não estava muito certo mentalmente com ele. Ele era rei, mas desapareceu do trono por um período de tempo. Aparentemente, ele era incapaz de governar e seu filho teve que governar em seu lugar.

Então, nos pergaminhos que foram encontrados, nos pergaminhos fragmentários que foram encontrados nos Mares Mortos e nos pergaminhos de Qumran, há algo chamado que foi chamado de Oração de Nabonido. Esta inscrição é uma oração onde Nabonido, o rei, fala desta aflição na qual ele se tornou semelhante a um animal. Ele teve um adivinho, um adivinho judeu, que lhe deu a interpretação de um sonho que ele teve, etc.

Existem muitas semelhanças entre a Oração de Nabonido, um documento do Alcorão, e esta história de Daniel, mas também existem diferenças significativas. Então, John Collins, que na verdade é um estudioso muito crítico, e alguém poderia pensar que ele diria automaticamente Nabonido. Esta é a história de Nabonido sequestrada para Nabucodonosor.

Na verdade, ele diz que algumas reconstruções da Oração de Nabonido de Qumran melhoram a relação entre essa oração e o Livro de Daniel, preenchendo lacunas no

pergaminho com base em Daniel. Então, quando encontramos esses pergaminhos, esses fragmentos, eles não estão completos. Existem lacunas.

E assim, os estudiosos têm que usar o contexto da melhor maneira possível para preencher as lacunas. E quando você lê essas traduções, esse tipo de coisa geralmente é colocado entre colchetes. Você sabe que os estudiosos tentaram preencher palavras ou seções quebradas.

E assim, Collins está sugerindo que, sim, há muitas conexões entre esses dois relatos, Daniel 4 e Nabonido, mas parte do preenchimento das lacunas foi feita com base em Daniel 4, e não apenas no contexto. Então, não é incontestável... O que sabemos é que são histórias semelhantes, e a natureza exata da relação entre essas duas histórias, não sabemos realmente. O narrador incluiu esta história em Daniel porque devemos ver este orgulhoso rei humano sendo humilhado por Deus e respondendo adequadamente.

Ouçã como Nabucodonosor responde depois que isso acontece. E aqui voltamos para a primeira pessoa, nesta última seção. Estes são os versículos 34 a 37.

No final dos dias, eu, Nabucodonosor, levantei os olhos para o céu e minha razão voltou para mim. Abençoei o Altíssimo e louvei e honrei aquele que vive para sempre. Pois o seu domínio é um domínio eterno. Seu reino dura de geração em geração.

Todos os habitantes da terra são contados como nada. Ele age de acordo com a sua vontade entre o exército do céu e entre os habitantes da terra, e ninguém pode detê-lo ou dizer-lhe: o que você fez? Ao mesmo tempo, minha razão voltou para mim e, para a glória do meu reino, minha majestade e esplendor retornaram para mim. Meus conselheiros e meus senhores me procuraram, e fui estabelecido em meu reino, e ainda mais grandeza foi acrescentada a mim.

Agora eu, Nabucodonosor, louvo, exalto e honro o Rei do céu, pois todas as suas obras são corretas e seus caminhos são justos, e aqueles que andam com orgulho ele é capaz de humilhar. Esta é a palavra final de Nabucodonosor. Depois deste capítulo, ele se foi.

Agora, o capítulo cinco se referirá a esse evento, mas ele já saiu de cena há muito tempo. Assim, Nabucodonosor foi, além de Deus, eu diria, talvez o personagem principal da primeira parte de Daniel. Ele é aquele que, bem, ele diria que derrotou o Deus de Israel.

Ele trouxe aqueles vasos do templo. Ele sitiou Jerusalém. Coube a ele.

Foi ele quem teve o sonho da estátua. Ele é a cabeça de ouro. Foi ele quem desafiou qualquer Deus que pudesse libertar seus servos de suas mãos, e é ele quem tem esse sonho.

Ele é o personagem central, e realmente no livro de Daniel, ele é o personagem mais desenvolvido, só em termos de literatura. É ele quem demonstra emoção. Nós realmente não vemos isso.

Sadraque, Mesaque e Abednego falam uma vez. Não há descrição de sua atitude. Não há descrição de sua resposta a nada.

Eles apenas obedecem, seguem e fazem o que devem fazer. No capítulo dois, Daniel é retratado apenas como esse homem sábio que obedece a Deus, que age com prudência. De certa forma, ele é um personagem meio plano.

Nabucodonosor é colorido. Nabucodonosor, você sente que quase conhece esse rei quando chega ao capítulo quatro, e isso é algo realmente interessante sobre o livro de Daniel. Está focado neste rei gentio.

Nabucodonosor, em muitos aspectos, é o rei gentio por excelência. Ele é como um paradigma do que eram os reis gentios. No Antigo Testamento, Nabucodonosor.

Ele é o único. Ele é aquele a quem Jerusalém cai. Ele é aquele grande rei.

E mais do que isso, ele está ligado à Babilônia. Babilônia na Bíblia é esta metáfora, quando você chega ao Novo Testamento, para oposição a Deus, orgulho e oposição a Deus. Aqui está Nabucodonosor, o rei da Babilônia.

Veja a jornada que o Deus do céu fez com Nabucodonosor no livro de Daniel. Durante três capítulos, vimos este rei encontrar o Deus de Israel. Primeiro, ele aprendeu que esse Deus tinha mais conhecimento do que qualquer Deus que ele conhecia.

Este Deus tem mais poder do que qualquer Deus que ele conhece. No capítulo quatro, esse Deus é aquele que tem o reino eterno. Ele é o Deus que confere poder a quem ele o concederá.

Ele me deu um pouco. Nabucodonosor, por um lado, é o paradigma de um rei gentio maligno. Por outro lado, ele se transformou no paradigma do que um rei gentio deveria ser no reino de Deus.

O que deveria ser esse rei? Ele recebeu grande poder. Sim. Quem deu a ele? Deus fez isso, ele diz.

Algumas pessoas ouvem esta última doxologia, estas últimas palavras de Nabucodonosor, e pensam que ele não mudou. Ouça-o. Fui estabelecido em meu reino e ainda mais grandeza me foi acrescentada, diz ele.

Ele ainda parece orgulhoso, mas ouça o que ele diz. Eu, Nabucodonosor, louvo, exalto e honro o rei dos céus. Suas obras estão certas.

Seus caminhos são justos. Ele humilha aqueles que andam com orgulho. Ele provavelmente está levantando a mão neste momento.

Nabucodonosor é ótimo. Ele é um rei poderoso, mas não há nada de errado com isso. Esse é o seu presente de Deus.

Essa é a sua responsabilidade, pela qual ele é responsável por cuidar do seu reino. Seu problema não era sua grandeza. Seu problema era seu orgulho e sua incapacidade de reconhecer que sua grandeza era um presente de Deus.

Nabucodonosor é realmente um personagem fascinante. Onde ele chega no final do livro de Daniel, algumas pessoas dizem, bem, ele está convertido? Ele é um seguidor de Deus? Não sei. Esse não é o ponto do narrador.

O que o narrador quer dizer é que esse poderoso rei gentio reconhece e reconhece que ele só é rei porque Deus o fez assim. Ele está sujeito a um rei superior. É com isso que o narrador se preocupa aqui.

Quando chegarmos ao capítulo cinco, Nabucodonosor, todo esse relato de Nabucodonosor e seu sonho da árvore voltará. Será usado como ponto de comparação para Belsazar. Portanto, manteremos isso em mente ao avançarmos para o capítulo cinco da próxima palestra.

Esta é a Dra. Wendy Witter e seus ensinamentos sobre o livro de Daniel. Esta é a sessão 7, Daniel 4, Um Rei Humilhado e o Poder Restaurado de Deus.